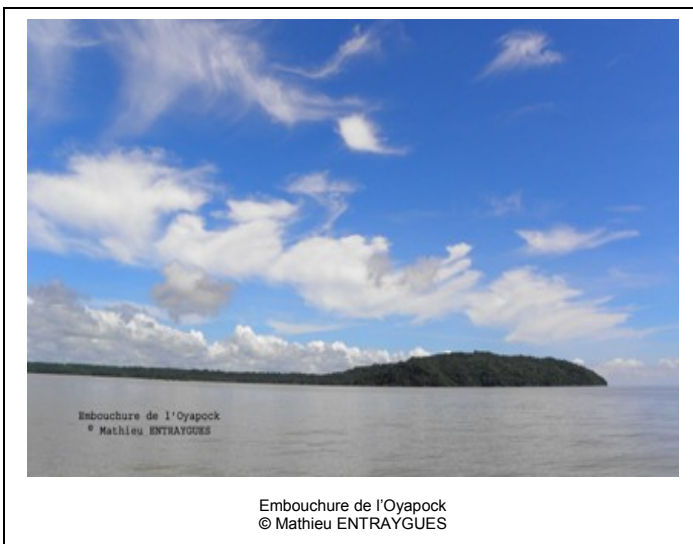


Notícias da França

Nº 30 – novembro 2010

O “Conservatoire du Littoral” (Conservatório do Litoral), uma proteção sem fronteiras



Há 35 anos, o “Conservatoire du Littoral” (Conservatório do Litoral) administra, protege e valoriza as localidades litorâneas mais incríveis e ameaçadas do território francês metropolitano e departamentos ultramarinos. Os peritos desse importante estabelecimento público francês atuam também no exterior, muitas vezes através de parcerias com autoridades locais.

É graças à intervenção do “Conservatoire du Littoral” (Conservatório do Litoral) que podemos aproveitar as centenas de quilômetros de praias selvagens e

vias costeiras preservadas. Da ponta do Raz, na Bretanha até a Córsega, em toda a costa da França, o “Conservatoire du Littoral” (Conservatório do Litoral), há 35 anos, adquire terrenos no intuito de diminuir o avanço da urbanização. Esse importante órgão público francês é proprietário de 80 000 hectares e estende sua proteção jurídica a 138.000 hectares repartidos em 1.200 quilômetros de costa.

Outro componente da atividade do “Conservatoire du Littoral” (Conservatório do Litoral) está em pleno desenvolvimento: o Departamento Ultramarino. Projetos visando à proteção e valorização de locais estão sendo empreendidos há vinte anos nos quatro departamentos ultramarinos e na ilha de Mayotte. A manutenção de uma representação local do “Conservatoire du Littoral” (Conservatório do Litoral) foi confirmada este ano, em cada uma das oito regiões ultramarinas em questão. “*Para a região do Caribe, a União Europeia oferece uma ajuda financeira*”, afirma Marc Duncombe, assessor de Departamentos Ultramarinos. “*Existe uma parceria entre a Guiana Francesa e instituições brasileiras. Na foz do rio Oyapoque, por exemplo, estamos preparando um manejo coordenado das áreas brasileiras e da Guiana Francesa, com ações de monitoramento científico, vigilância, formação e um componente dedicado ao patrimônio cultural*”.

Os territórios franceses das Antilhas, do arquipélago de São Martinho, São Bartolomeu, São Pedro e Miquelão, Maiote e da Réunion apresentam uma biodiversidade excepcional: comunidades de corais, manguezais, florestas secas... “*Nessas regiões de muitos contrastes, fazemos intervenções*



MINISTÈRE DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES ET EUROPEENNES

específicas de acordo com as peculiaridades legais, paisagísticos e ambientais”, explica Marc Duncombe. No Pacífico, na Polinésia Francesa, também está sendo estudado um programa ambicioso de restauração dos ecossistemas e de reconquista dos espaços naturais e dos acessos ao mar e à lagoa.

O “Conservatoire du Littoral” (Conservatório do Litoral) atua também no exterior, mas a pedido dos países que desejarem se dotar de meios de proteção. Mas nesse caso, é muito importante inteirar-se da situação local e procurar um consenso. *“Devemos incorporar as populações locais a nossas ideias e provar, a elas, que nossas ações são eficientes e economicamente rentáveis! Nossa força de persuasão nos permite ganhar o apoio até dos mais relutantes”*, sorri Fabrice Bernard, assessor de Assuntos Internacionais.

.../...

Vários países do Mediterrâneo engajaram-se numa parceria com o “Conservatoire du Littoral” (Conservatório do Litoral). Em 1994, a Tunísia criou uma agência de proteção e organização do litoral. *“Trabalhamos em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente tunisiano na redação de textos legislativos, na escolha de um estatuto, à procura de financiamentos. Os projetos pilotos se sucederam: preservação de zonas costeiras úmidas, contagem dos peixes de uma ilha antes da implantação de medidas de proteção... Tratando-se de políticas de longo prazo, essa relação é muito interessante”*, observa Fabrice Bernard. Em 2002, a Argélia criou também um “Commissariat national du littoral” (Comissariado Nacional do Litoral), com o apoio do “Conservatoire du Littoral” (Conservatório do Litoral). Com o “Haut-Commissariat des Eaux et Forêts du Maroc” (Alto Comissariado das Águas e Florestas do Marrocos), os peritos franceses realizam um trabalho de acompanhamento da população de pássaros raros que resultou num plano de manejo da área. Com o governo libanês, os responsáveis pelo Conservatório tentam otimizar a administração de instituições públicas. Existe um aspecto técnico nessa cooperação, no Parque do Kouf, onde existe uma preocupação quanto à biodiversidade e às ações que deverão ser empreendidas em matéria de preservação. Além disso, um projeto está sendo elaborado sobre a Ilha de Socotra, no Iêmen, com o apoio do “Fonds Français pour l’Environnement mondial –FFEM”, (Fundo Francês para o Meio Ambiente Mundial).

Atualmente, as ilhas são a grande preocupação do “Conservatoire du Littoral” (Conservatório do Litoral) que, juntamente com os países mediterrâneos e a cidade de Marselha, trabalha sobre as 15.000 pequenas ilhas do Mediterrâneo. Administradores e técnicos científicos de todos os setores empreendem no local ações concretas. Para uma contagem homologada, uma equipe composta por pesquisadores espanhóis, tunisianos, libaneses, marroquinos e franceses acaba também de descobrir que uma ilha tunisiana abrigava 95% da população de uma espécie rara de pássaros! *“São mundos esquecidos com paisagens e espécies que não se acham em nenhum outro lugar”*, afirma Fabrice Bernard.

Sylvie Thomas